



VIDAS PASSADAS E HOMOSSEXUALIDADE

CAMINHOS QUE LEVAM À HARMONIA

DRA. SOLANGE H. L. CIGAGNA
(in memoriam)


Dufaux
editora

Aqui vemos um processo de autoconhecimento sem tendência religiosa, respondendo de forma direta e prática às indagações que, muitas vezes, nos deixam confusos sobre alguns aspectos da vida, incluindo a nossa própria sexualidade.

Com muita responsabilidade, simplicidade e com suas experiências com pacientes que fizeram uso da Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP), a autora seleciona questionamentos que são frequentes no dia a dia das pessoas, mostrando que podemos compreender o sentido da vida se cada um estiver comprometido consigo mesmo.



VIDAS

**PASSADAS
E HOMOSSEXUALIDADE**





Série
Autoconhecimento

VIDEAS PASSADAS E HOMOSSEXUALIDADE

CAMINHOS QUE LEVAM À HARMONIA

DRA. SOLANGE H. L. CIGAGNA

(in memoriam)


Dufaux
editora

VIDAS PASSADAS E HOMOSSEXUALIDADE

Copyright © 2022 by Editora Dufaux

1ª Edição | Julho 2022 | 1º ao 3º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cigagna, Solange H. L.

Vidas passadas e homossexualidade : caminhos que levam à harmonia / Solange H. L. Cigagna. -- Belo Horizonte, MG : Editora Dufaux, 2022.

ISBN 978-65-87210-33-9

1. Homossexualidade - Aspectos psicológicos 2. Regressão (Psicologia) 3. Vidas passadas - Terapia de regressão I. Título.

22-116395

CDD 153

Índices para catálogo sistemático: 1. Psicologia transpessoal 153

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Impresso no Brasil – Printed in Brazil – Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX BRASIL

Rua Contria, 759

CEP 30411-270 - Belo Horizonte - MG

Telefone: (31) 3347-1531

www.editoradufaux.com.br | comercial@editoradufaux.com.br

EDITORA DUFAUX EUROPA

www.dufauxeuropa.com | dufauxeuropa@editoradufaux.com.br



Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

Todos os direitos reservados à Editora Dufaux. É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, sem prévia e expressa autorização da Editora nos termos da Lei 9 610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos. Adquiria os exemplares originais da Dufaux, preservando assim os direitos autorais.

*Dedico a meu marido Marcos Paulo, que muito me incentivou
para que eu escrevesse este livro.*

*Aos meus Filhos Marcos Ricardo, Paulo Henrique e Luiz
Guilherme que sempre insistiram para que eu o terminasse.*



Agradeço aos meus amigos e colegas profissionais da área que, como eu, deram grande apoio para a realização deste livro.

Agradeço à minha grande amiga Dra. Jocelina Carpes Rodrigues, que muito me auxiliou, apontando expressões que tornavam a leitura do texto muito complexa.



SUMÁRIO

Prefácio.....	11
PARTE I — Terapia de Regressão à Vidas Passadas.....	15
Uma primeira conversa, entre nós, amigo leitor	17
Introdução	21
Respostas às questões mais frequentes.....	25
Um até breve, amigos	147
Post scriptum.....	149
PARTE II — Homossexualidade na Terapia de Vidas Passadas.....	151
Antes de começarmos nossa conversa da Parte II.....	153
Introdução	155
Esclarecimento ao leitor sobre a TRVP	175
Estudo de Caso 1 — César Augusto	177
Estudo de Caso 2 — Roberto	209
Estudo de Caso 3 — Fernanda Maria	263
Estudo de Caso 4 — Maria Elisa.....	303
Considerações finais da Parte II.....	343



PREFÁCIO

A Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP) é uma técnica, dentro da Psicologia Transpessoal¹, que permite ao paciente tomar conhecimento das causas de seus problemas, muitas vezes de difíceis soluções, por meio do autoconhecimento.

A TRVP desmonta muitas crenças e egos que nos fazem crer que são verdadeiros durante a jornada da vida, impedindo de ter uma perspectiva de um futuro melhor.

Conhecendo a nós mesmo, transcendemos os egos indesejáveis, desenvolvemos a autenticidade, a segurança e a confiança; sentindo, com isso, a paz interior.

A TRVP oferece respostas a perguntas que muitas vezes ficamos a vida toda nos fazendo.

O mais fascinante e relevante desse processo é o autoconhecimento, a conscientização dos nossos sentimentos e traumas latentes no inconsciente; é o que conseqüentemente torna possível a nossa transformação interna, levando-nos à conexão com nosso Eu Maior ou nossa Essência; o que conduz finalmente à solução.

Este livro veio mostrar o funcionamento da técnica TRVP, de uma forma simples e eficaz, refletindo a credibilidade na sua aplicação, mostrando que qualquer pessoa comprometida consegue se submeter ao processo, sem medo.

1 https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia_transpessoal

Importante ressaltar que esse processo deve ser conduzido por profissionais com a devida qualificação e com conhecimento das indicações, contraindicações e resistências necessárias para o procedimento.

Escrito com muito profissionalismo, dando ênfase ao aprendizado do conhecimento de si mesmo, sem cunho religioso, respondendo às indagações que nos deixam confusos sobre alguns problemas da vida, este livro é um trabalho realizado com muita coerência, responsabilidade e simplicidade, mostrando que podemos resolver problemas, e até mudar o sentido da vida, quando estamos comprometidos conosco.

A Dra. Solange soube compilar essas respostas de maneira simples e bem colocada, selecionando muito bem as perguntas e os questionamentos que são frequentes no dia a dia das pessoas, não deixando dúvidas em suas colocações, com explicações objetivas que foram tiradas das suas experiências com os pacientes.

Falar de uma pessoa como a Solange, que tive a oportunidade de ter como paciente e, posteriormente, como amiga, é um grande privilégio.

Após o processo terapêutico, tornamo-nos amigas. Hoje, tenho a felicidade de falar com muita propriedade porque conheci sua alma; pessoa admirável, responsável, ética, excelente mãe, esposa e com capacidade extrema de doar amor. A Dra. Solange foi uma referência para mim, pela sua competência, autenticidade e simplicidade.

Tínhamos encontros maravilhosos em sua residência, com muita conversa e aprendizados, aliados a agradáveis momentos; algumas vezes feitos ao som de piano tocado por um de seus filhos.

Sua beleza irradiava luz, que era projetada pela sua amabilidade, bondade e generosidade.

Posteriormente, fui informada de seu último e brilhante gesto de amor, ao doar em vida suas córneas.

Sinto-me muito honrada e confortada em escrever sobre a Dra. Solange e seu trabalho, que foi feito com muito amor; e que deixou grande aprendizado e muitas saudades.

Tenho certeza da sua acolhida pelo plano Divino.

Dra. Maria Graciete Monteiro Santos

A collage of faces in vertical strips, with white plus signs scattered throughout. The faces are in grayscale and appear to be of different ages and genders. The plus signs are also in white and vary in size and opacity. The overall composition is layered and artistic.

PARTE I

TERAPIA DE REGRESSÃO À VIDAS PASSADAS



UMA PRIMEIRA CONVERSA, ENTRE NÓS, AMIGO LEITOR

Antes que você comece a ler este livro, gostaria que você estivesse sentado em um lugar extremamente agradável, naquele seu cantinho, que não tem igual no mundo.

Se possível, tenha, ao seu lado, um aparelho de som tocando música – aquela que você adora – bem baixinho.

Imagine que estamos juntos, conversando sobre este assunto interessante que é a regressão de memória à vidas passadas!

É exatamente assim que eu me vejo. Contando para você as minhas experiências e pesquisas neste campo. Sem preocupações acadêmicas. Sem preocupações de cunho filosófico ou religioso. Simplesmente narrando muitos dos casos que aconteceram em meu consultório, no de colegas, ou em cursos que fiz ou ministrei.

Imagine que o dia lá fora está muito agradável – está ouvindo os pássaros cantarem? – e uma deliciosa xícara de café está nos esperando na mesinha. Ou prefere um chá, um suco?

Como em toda relação de amizade, é necessário que haja um mínimo de entrosamento entre as duas partes.

Você, eu sei, é uma pessoa interessada, curiosa para descobrir o que há a mais entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia.

Com certeza você é uma pessoa questionadora. Adoro pessoas com este perfil. São elas que fazem que eu me aprofunde cada vez mais naquilo que estudo. É incrível como eu aprendo quando ministro cursos e palestras.

Sou psicóloga, formada há mais de vinte anos. Como todo recém-formado, fiz de início, muitos cursos de especialização em várias técnicas psicoterapêuticas, “semanas disso”, “semanas daquilo”. Enfim, através dos anos, fui estudando e me metendo em tudo que aparecia diante do meu nariz. Sempre procurando respostas para muitos dos questionamentos que eu tinha a respeito de técnicas psicológicas que eu e outros colegas utilizávamos.

Decididamente, não me sentia satisfeita. Sempre achava que algum elo estava faltando. Mesmo que o paciente melhorasse e se desse por satisfeito, eu sentia que não havia sido feito o serviço completo.

Outro fator que me incomodava, era o tempo que se levava para chegar ao fim da terapia.

No início dos anos de 1980, tive o primeiro contato com estudos científicos que mencionavam outras realidades diferentes daquelas que temos no nosso dia a dia, através do livro *Vida após a vida*², de Raymond Moody Jr³.

Moody, um psiquiatra famoso, relata inúmeros casos de experiência de quase-morte, em diversos pacientes.

Confesso que fiquei impressionada e comecei a questionar se a morte era realmente o fim de tudo. Iniciei, então, a

2 https://pt.wikipedia.org/wiki/Vida_depois_da_Vida

3 https://pt.wikipedia.org/wiki/Raymond_Moody

busca por estudos, com caráter de pesquisa científica, para alargar meus conhecimentos nesta área.

E quanto mais lia mais curiosa ficava. As publicações na época eram escassas e eu vivia procurando por toda parte mais explicações.

Fugia, confesso, de toda e qualquer leitura ou curso que tivesse sinais de conotação religiosa. Não por preconceito, mas porque nunca quis mesclar crenças e ciência.

Certo dia, vi em um jornal, uma matéria sobre Terapia de Regressão à Vidas Passadas. Nunca havia ouvido falar no assunto.

Li, extremamente fascinada e profundamente incrédula, sobre o que era e quais os resultados dessa técnica. Eram meados de 1989. Resolvi que iria estudar a técnica assim que fosse possível.

Logo em seguida, soube que havia um curso de especialização em São Paulo. Inscrevi-me e, após uma pré-seleção feita pelo Instituto, fiz uma entrevista com uma monitora que, com o passar dos anos, tornou-se grande amiga minha – a Dra. Graciete Santos.

Nessa entrevista fiz a colocação – que depois haveria de ouvir centenas de vezes, em meu próprio consultório – que estava ali, sem grandes convicções. Que não acreditava em reencarnação e não conseguia entender como se podia recordar de vidas passadas e que, principalmente, era católica e não pretendia mudar de religião.

Rindo, Graciete logo me deixou à vontade, dizendo que ela não tinha a menor intenção de me fazer mudar de

credo religioso, e que a Técnica de Regressão à Vidas Passadas era simplesmente uma ferramenta a mais que eu teria para trabalhar em meu consultório, se eu assim julgasse conveniente.

Dessa forma, meio que desconfiada e descrente, passei a estudar todo esse universo que a técnica descortina.

E aqui estou hoje, caro amigo, conversando com você, contando um pouco dessa caminhada, não só minha, mas de todos que buscam saber mais sobre a revolução de conceitos de vida, morte, espiritualidade, autoconhecimento e realidades relativas.

Nas duas últimas décadas, a sociedade ocidental vem tomando conhecimento do seu lado espiritual, ou melhor, vem se permitindo conhecer-se internamente.

Vários filmes – Hollywood anualmente lança, no mínimo de três a quatro filmes, com conteúdo de reencarnação ou de vidas passadas – e muitos livros procuram satisfazer o questionamento que essa nova geração vem fazendo sobre verdades estabelecidas.

Espero poder estar ajudando, ainda que pouco, na busca dessas respostas.

Boa Viagem!

Dra. Solange H. L. Cigagna

(in memorian)

INTRODUÇÃO

Para ser sincera, sempre soube o quanto de mistério e fascínio envolve a prática de Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP) para as pessoas em geral.

Eu mesma, antes de me especializar no tema, sentia um misto de desconfiança e, porque não dizer, um certo receio de estar entrando em área não rigorosa, não permitida para uma simples terapeuta.

Era algo indefinido, como se estivesse transpondo fronteiras, adentrando num campo espiritual que não deveria ser invadido.

Levou um bom tempo até que me desse conta de que eu não estava me envolvendo com entidades espirituais, mas muito simplesmente; eu estava auxiliando pessoas a se recordarem de seus próprios passados. E se há algum espírito envolvido nas sessões de terapia, ele está ali, bem encarnadinho no paciente. Não há qualquer transgressão no mundo espiritual, porque não há envolvimento de espíritos desencarnados e nem se procura, em qualquer momento, envolvimento com as dita forças extracorpóreas.

Envolvida até a medula com técnicas psicoterapêuticas, as mais diversas, sempre procurando ir mais além da psique humana, a TRVP é hoje para mim mais uma forma de ajudar pessoas a se autoconhecerem e derrubar fobias, traumas, neuroses, enfim, tudo aquilo que nós, profissionais da área, estamos acostumados a enfrentar no nosso dia a dia.

É bem verdade – sou ré confessa – que quando fui me especializar nesta técnica, coloquei os “dois pés” atrás. Afinal, além de ter sido criada na religião católica, e em colégio de freiras – portanto reencarnação nem passava pela minha mente – sempre tive um senso crítico muito chatinho!

Esse senso crítico, se algumas vezes me ajudou muito, em outras me atrapalhou muito também. Meu crescimento pessoal e espiritual acontece sempre depois de longas batalhas verbais com ele.

Dessa forma, levei bastante tempo – ainda bem que o meu curso foi longo o suficiente – para me convencer que essa técnica terapêutica era excelente, profunda e fascinante.

Profunda, porque não circunda o problema. Vai direto à causa primária. Demonstra, sem erro, onde se originou o problema, seja nesta ou em outra vida.

Fascinante, porque permite desvendar o mais escondido “Eu” de cada um de nós rápida e verdadeiramente.

E excelente porque economiza tempo e dinheiro do paciente, e não faz com que o terapeuta fique às voltas com mil hipóteses de tratamento.

No decorrer desses últimos anos venho ministrando palestras e seminários, atendendo pacientes, conversando com amigos, tanto aqui no Brasil, como nos Estados Unidos; a tônica é sempre de curiosidade mesclada com descrença, ou salpicada dos mais diversos temores.

Há bastante tempo venho sendo desafiada por pacientes, alunos e amigos para escrever este livro para o esclarecimento rápido e sem dor das questões mais comuns que chegam a nós, profissionais dessa área.

Aqui estão registradas os questionamentos mais comuns que tenho tido a oportunidade de responder – espero que com sucesso – por todo lado que andei.

Não houve a preocupação de separar as perguntas mais comuns por assuntos, para não se tornar cansativa a leitura. Quis passar para o livro o mesmo que ocorre em debates abertos nos seminários. E é claro que os exemplos dados são reais, ocorridos, em sua maioria, em consultórios meu e no de colegas, especialistas também em TRVP, sempre resguardando os pacientes, trocando nomes e aspectos que pudessem indicar as suas verdadeiras identidades.

Espero que você, caro leitor, encontre as suas respostas entre as perguntas que escolhi como as mais interessantes.





PARTE II

**HOMOSSEXUALIDADE NA TERAPIA
DE VIDAS PASSADAS**



ANTES DE RECOMEÇARMOS NOSSA CONVERSA

O assunto é polêmico, eu sei. Mas, que tal, antes de começarmos a leitura, imaginarmos que estamos sentados em um ambiente muito agradável, com janelas amplas que dão vista para o jardim? O dia está lindo e percebe-se, bem baixinho, o som de uma música envolvendo nossa conversa.

Agora vamos nos desligar de ideias preconcebidas e analisarmos os fatos sem emoções e sem preconceitos. Podemos trocar ideias, questionar valores ou procurar a essência do ser humano. Será extremamente enriquecedor.

Um escritor não escreve para si mesmo, escreve para os leitores, pois sem eles nenhum livro teria razão de existir. É por esta razão que procuro transmitir minhas experiências e aprendizados. Nem sempre poderei estar junto com vocês em uma palestra ou em uma reunião na casa de amigos, mas isto não impede que não possamos trocar nossas vivências.

Espero que a leitura da segunda parte deste livro desperte em vocês ainda mais experiências, conhecimentos e questionamentos.

Dra. Solange Hilsdorf Cigagna

(in memorian)



INTRODUÇÃO

Tomando contato com a realidade

Há muitos anos que tenho me sentido instigada a compreender os meandros da mente humana que, multiforme, produz os mais variados tipos de respostas e fenômenos sociais. Uma das perguntas que sempre esteve presente em meus questionamentos versa sobre o assunto da homoafetividade.

Lembro-me bem da minha primeira experiência com o fato de existirem homossexuais. Eu estava com 5 anos de idade aproximadamente. Na porta de uma loja em Santos, minha mãe me segurava pela mão quando surgiu, de repente, um homem aparentando trinta e poucos anos e, para meu espanto, estava com os olhos levemente maquiados e usando pó de arroz. Fiquei olhando para aquele senhor e mais confusa fiquei quando ele veio conversar com minha mãe como se fossem grandes amigos. Lembro-me de tudo claramente e de como fiquei impressionada.

Quando finalmente ele se despediu perguntei para minha mãe o que estava acontecendo, quem era aquela pessoa e se estava mesmo pintado feito mulher. Minha mãe deu um sorriso, afagou minha cabeça e explicou que aquele homem era um afeminado, que tinha nascido assim e que sua irmã também era masculinizada. Explicou-me que os conhecia desde pequenos, pois eram seus vizinhos, e que a menina se interessava por voleibol e que ele vivia

pedindo a minha mãe para pegar suas bonecas e panelinhas. Mas, para finalizar, disse que a culpada de tudo era a mãe dele que incentivava o menino a brincar com panelinhas, já que a irmã mais velha não gostava.

A imagem do homem afeminado, como o classificou minha mãe, permaneceu em minha mente por muito tempo. Eu não conseguia entender; e o fato de ter descoberto que na natureza havia mais mistérios que eu podia imaginar me incomodava. Penso que tenha sido minha primeira percepção de que as coisas não são tão simples, nem podem ser explicadas facilmente.

Encarando o assunto de frente

Muitos anos se passaram. Por volta dos meus 15 anos tive a segunda experiência mais forte e contundente. Eu estudava em colégio de freiras e comecei a notar que na hora da saída, bem no portão, ficava uma mulher que era irmã da nossa vizinha de apartamento. Chamava atenção por seu comportamento másculo, usava ternos masculinos, cabelos bem curtos e nenhuma maquiagem. Com o cigarro no canto da boca, vivia montada em uma lambreta. Sempre que me via nos corredores ou no pátio do prédio onde eu e a irmã dela morávamos, me encarava de uma forma que eu decididamente não aprovava.

Minha grande amiga Sandra, na época com 13 anos, costumava brincar comigo a respeito: “Ah, Solange, ela deve estar de olho em você!”. Eu ficava bastante preocupada com isso, pois já possuía boas noções sobre o universo

dos comportamentos sexuais humanos. Confesso que o assédio me incomodava muito. E mais, eu tinha medo de contar o fato para meus pais. Sentia-me até assustada, não conseguia administrar a situação.

E assim, muitos meses se passaram.

Certo sábado eu a vi na saída da escola encostada no muro ao lado do portão. Surpresa, vi que acenava para mim com as chaves de um carro na mão. Decididamente não gostei. Sorrindo, dirigiu-se a mim convidando a dar um passeio pela orla da praia e dizendo que depois me levaria para casa, pois ia almoçar com a irmã, minha vizinha. Com o coração na boca recusei o convite e pus-me a andar, quase a correr, de volta para casa.

Abordou-me novamente algumas quadras à frente, agora já de carro, dizendo que eu não precisava ter medo, que ela não ia me fazer nenhum mal. Acabara de comprar o carro e teve a ideia de me convidar para dar uma volta, sem nenhuma outra intenção.

Parada na calçada, e paralisada de medo, olhei direto em seus olhos e vi lágrimas. Aquilo me desnor-teou. O medo mesclado a um sentimento de dor e compaixão me abalou. Agradei, mas neguei entrar no carro. Disparei para casa chorando também. Chorava de medo, chorava por aquela mulher, pelo sofrimento dela, pelo desperdício de afeto do qual eu não queria saber e nem participar. Foi a primeira vez que me dei conta de quanto um homossexual sofre. De quantos amores impossíveis é feito esse universo que está aí, incisivo e real.

Ao chegar em casa, estava muito abalada contei o ocorrido ao meu pai que, imediatamente, foi pedir explicações para a irmã, nossa vizinha. Muito constrangida, ela confessou saber do fato e que muitas vezes havia desestimulado a irmã de me abordar, acrescentando que sentia vergonha daquela “mancha na família” e que tomaria as providências necessárias.

Não sei que medidas foram tomadas, só sei que nunca mais a vi. Mas a imagem daqueles olhos cheios de lágrimas me acompanhou por um bom tempo trazendo o mesmo sentimento de receio e de tristeza.

Os anos se passaram, eu cresci, me casei, tive meus filhos e o meu preconceito aos homossexuais manteve-se igual. Não gostava de ir a cabeleireiros gays, não queria aproximações. Sentia-me ferida na minha feminilidade ao ver aquele comportamento alterado.

Ao mesmo tempo sentia que havia algo muito mais profundo do que a simples noção de “doença” ou “perversão” com que a homossexualidade é catalogada ainda hoje. Intuitivamente percebia que havia um quadro muito maior fazendo fundo ao fato real. Não conseguia assimilar como única e verdadeira explicação o fato de que “o cara é gay porque é doente, pervertido”.

Ampliando minha visão

Durante os cinco anos do meu curso de Direito, no fim dos anos 1960, essa noção foi muitas vezes reiterada, mantida

e exaustivamente “provada”. Ainda não havia naquela época as noções atuais um pouco mais amplas que hoje norteiam nosso corpo de leis cíveis e penais.

Como se sabe, levou tempo até que a discriminação contra os homossexuais fosse proibida por lei e passível de punição nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.¹⁹ O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) foi obrigado pelo Estado do Rio Grande do Sul a fazer o pagamento de pensão de viúvas ou viúvos de uniões homossexuais formadas antes de outubro do ano 2000²⁰, quando termino este trabalho.

Vários tribunais brasileiros reconhecem que o parceiro da união homossexual tem direito à herança e deve ficar com metade do patrimônio construído em comum. Muitos de nossos juízes já concedem a guarda do filho quando um dos parceiros é a mãe ou o pai biológico da criança.²¹

19 “Para além dos direitos que possuem amplitude nacional, existem diversas medidas legislativas estaduais e municipais que visam a proteção da comunidade LGBTQIAP+. Cerca de 70% da população brasileira reside em regiões onde as leis locais fornecem a proteção contra a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de gênero. São exemplos os seguintes estados: Amapá; Amazonas; Distrito Federal; Espírito Santo; Maranhão; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; Pará; Paraíba; Piauí; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul; Rondônia; Santa Catarina; São Paulo. Além de cidades, como Fortaleza, Recife e Vitória.” (in <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/os-direitos-lgbt-no-brasil/>). N.E.

20 “Através desta decisão, o INSS instituiu a Instrução Normativa nº 45, de 07 de junho de 2000, afirmando que a possibilidade de concessão de pensão por morte para casal homossexual.” (in <https://saberalei.com.br/pensao-por-morte-para-casais-homoafetivos/>). N.E.

21 “A união estável de pessoas do mesmo sexo foi reconhecida pelo STF desde 2011, sendo julgado como efeito ergas omnes e com as mesmas regras de

Outra conquista desse setor na nossa sociedade diz respeito à inclusão do parceiro como dependente nos principais planos de saúde. Como se vê, apesar dos inúmeros protestos de vários segmentos da nossa sociedade, muitos outros setores tentam encarar com alguma simpatia a união homossexual. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) hoje existem cerca de 17 milhões de pessoas que pertencem a esse grupo sexual, que deve e merece ser ouvida e entendida.²²

Mas voltando no tempo, quando entrei na faculdade de Psicologia em 1972 comecei a perceber que havia algo de diferente na postura e no entendimento a respeito da homossexualidade. Ao me enfronhar na teoria freudiana, onde a sexualidade é o ponto central, comecei a entender que havia realmente muito mais por detrás daquele comportamento que, até então, eu havia conhecido e mais ou menos aceitado. Sem dúvida, a psicanálise foi de grande utilidade no meu entendimento de muitos desses comportamentos.

união estável heteroafetivas, sendo assim as relações homoafetivas, em termos jurídicos, passaram a ter as mesmas regras das relações heteroafetivas, tendo direitos e deveres.” (in <https://www.jornalcontabil.com.br/casais-homoafetivos-tudo-sobre-guarda-e-pensao-alimenticia/>) N.E.

22 Segundo o IBGE, em dezembro de 2020, “sobre a orientação sexual 65% das pessoas se declararam como homossexuais, seguidas pelas bissexuais, com 26,7%. A pesquisa foi realizada virtualmente com mais de 15 mil brasileiros, maiores de 18 anos, em 26 capitais e no Distrito Federal.” N.E.

Novos caminhos

Já formada, e atuando como terapeuta, ainda sentia que havia outras razões, mais profundas, que explicassem o fato de uma pessoa nascer e sentir, pensar, agir, sonhar como o sexo oposto. Não conseguia me restringir aos parâmetros aprendidos nas diversas escolas de pensamento psicológico. Havia algo mais. Eu podia perceber isso nos meus pacientes. Mas o quê?

Atendi diversos pacientes homossexuais durante anos. Muitos eu ajudei, outros nem tanto. Mas foi quando comecei a utilizar a Terapia de Regressão a Vidas Passadas (TRVP) como abordagem psicoterápica e muitas das minhas perguntas foram respondidas.

Faz-se necessário esclarecer aqui que não usei essa técnica com o pressuposto que encontraria mais respostas a respeito do universo homossexual. As respostas vieram naturalmente.

Mariana, uma linda moça, culta e extremamente inteligente, era homossexual assumida. Frequentava sempre os bares e recantos gays em busca de relacionamentos fugazes. Executiva de alto escalão em uma multinacional, não queria de forma alguma envolvimento afetivos mais prolongados.

Em função de seu cargo, viajava por várias capitais mundiais e adorava sua liberdade. Mas – sempre há um “mas” na vida de todos nós – acabou se apaixonando por uma moça ainda muito nova que não estava disposta a ficar em

segundo plano. Mariana estava extremamente duvidosa em assumir uma vida em comum com a moça. Amava profundamente Celina, mas não queria perder sua liberdade. Foi esse impasse que a levou ao meu consultório.

Não havia nenhum problema com sua preferência sexual, afirmou-me ela energicamente. Só queria ajuda para tomar uma decisão. Queria se conhecer melhor para não errar.

Depois de algumas sessões psicoterápicas tradicionais ela propôs que utilizássemos a TRVP. Assim o fizemos, pois não havia nenhuma contraindicação clínica. Ela retornou a uma vida passada como uma linda jovem nômade na Ásia Central. Por ser filha do líder da caravana, além de bela, com verdes como esmeraldas, era muito requisitada pelos jovens ao seu redor, o que a fazia extremamente vaidosa dos seus atributos físicos. Por volta dos 12 anos de idade foi prometida a um jovem pelo qual muito se afeiçoou.

Certa noite a caravana foi atacada por numerosos bandidos. Além de destruírem quase todas as tendas, roubaram ovelhas, camelos e a linda menina. Ela foi estuprada e maltratada inúmeras vezes. Mantida a ferros por um longo período, não aguentou e veio a falecer.

O momento da morte daquela menina foi vivenciado com muita dor pela paciente. Quando lhe perguntei qual havia sido o último pensamento daquela vida, qual a decisão tomada no instante da morte, Mariana, ainda recordando seu passado como a menina nômade, disse textualmente: “Nunca mais quero ser mulher! Se eu fosse homem nada

disso teria acontecido! Eu odeio ser mulher! Toda essa sujeira em mim! Não quero, não quero!”

Perguntei, então se ela, Mariana, queria mudar essa decisão tomada em outra vida. Depois de algum tempo, enquanto chorava mansamente, respondeu-me: “Não. Absolutamente não. Sou feliz assim. Não quero ser mulher de ninguém! Eu sou o que sou e sou feliz assim. Não quero, nunca, ser de ninguém.” Foi o que faltava para ela tomar a decisão quanto ao seu relacionamento com Celina.

Descobriu que não estava preparada para sentir-se presa a ninguém. Que gostava de correr o mundo afora sem ter compromissos afetivos formais e muito menos raízes. Resquícius da vida nômade. Obviamente terminou seu namoro e continuou sua vida livre de formalidades e feliz em ser homossexual. Nos últimos anos às vezes a vejo, mas sempre para bater um papo amigável e “dar uma reciclagem”, como ela mesma diz.

Não estou afirmando – é bom que isso fique bem claro – que todo homossexual tem uma ou teve várias vidas passadas que explicam sua realidade. Seria, no mínimo, perigoso, imprudente e até mesmo falso fazer tal afirmação. Mas, para podermos clarear um pouco mais a questão da homossexualidade é necessário tecer algumas ponderações. É fato que essa realidade existe. Cada vez mais a homossexualidade no mundo moderno está em todos os lugares. A cada dia que passa a noção “educar para a diversidade” torna-se mais presente. Hoje não se vê com muito espanto as mobilizações dessa minoria.

Tempos novos

Em junho de 2002 foi realizada a VI Parada do Orgulho Gay em São Paulo e, segundo as estimativas da Polícia Militar, reuniu 500 mil pessoas. Havia, também, muitos simpatizantes heterossexuais que gostam de confraternizar com seus amigos homossexuais.

E o que dizer de uma propaganda do Ministério da Saúde que explicita o rompimento de um namoro entre dois rapazes e a mãe querendo animar o filho diz: “Você ainda vai achar um rapaz que te mereça, filho.”

Aqui cabem algumas questões:

- Será que hoje as pessoas têm menos medo de assumir suas verdades?
- Preocupam-se menos em ocultar o que sentem ou o que pensam a respeito de suas preferências sexuais?
- O número de homossexuais está aumentando?
- A permissividade dos tempos modernos encoraja isso?

O fato é que, através dos tempos, os homossexuais sempre existiram. Muitos deles famosos nas artes, nas guerras, nos negócios ou como estadistas.

Gostaria de propor a você, caro amigo leitor, fazermos uma pesquisa nos arquivos da memória de nosso computador interno, referente aos nossos conhecimentos

adquiridos nas sonolentas aulas de História Geral (desculpe, mas eu amava essas aulas!) e recordarmos o muito que aprendemos.

Revisitando o passado

Na Grécia Antiga, para só enfocarmos a Civilização Ocidental, o amor homossexual inspirou muitas das manifestações artísticas nos afrescos, nas crônicas, nos discursos e até nas leis. Muitos helenistas²³, talvez por desconforto, procuram esclarecer esse hábito e costume grego em dezenas de laudas, como se o fato pudesse empanar a grandiosidade da civilização grega, suas conquistas, suas manifestações intelectuais e artísticas.

Muito se questiona o que seria a figura do efebo²⁴. Ritual iniciático? Processo pedagógico? Forma de acesso a status social? O que hoje, para nós, constitui um gravíssimo ato – a pedofilia – e que nos faz arrepiar até o último fio de cabelo, era encarado sem maiores problemas.

É digno de nota que para a sociedade grega os vocábulos “heterossexual” e “homossexual” não existiam. Havia dezenas de outros termos para conceituar atitudes de caráter homossexual. Aliás, o termo “homossexual” de autoria de K. Benkert só foi introduzido pela primeira vez na literatura médica em 1869.

23 Indivíduo que se especializou no estudo da língua e da civilização da Grécia antiga.

24 Aquele que atinge a idade da puberdade.

Ao estudar os povos dóricos através de legados de sua Filosofia, História ou Ciências Humanísticas percebe-se nitidamente que havia duas posturas distintas, porém harmônicas, para a realidade sexual masculina.

A primeira, de caráter privado, direta e indevassável, dizia respeito ao relacionamento do homem com as mulheres, fossem elas suas esposas, concubinas ou escravizadas.

A segunda, de caráter público, eminentemente social, dizia respeito ao relacionamento do homem adulto com jovens mancebos. Explícito, esse relacionamento era totalmente focado – pelos efebos e seus pais – na busca de maior prestígio e destaque em sociedade.

E o mais interessante é que havia um limite muito tênue entre a aprovação ou o repúdio a essa intenção social. Quando esse tipo de relacionamento passava, por exemplo, da faixa etária preestabelecida e dois homens adultos mantinham relações homossexuais, incorriam em caso de grave injúria social.

A prostituição masculina era considerada crime em muitas cidades da Grécia Antiga. Pode-se pressupor, portanto, que na cultura grega havia diferentes formas de se entender a homossexualidade. Tanto com a aceitação em termos de iniciação pedagógica do jovem como o terminante repúdio ao relacionamento homossexual adulto.

É interessante lembrar que nos relacionamentos homossexuais entre o efebo e seu patrono – já que esse homem se encarregaria de sua educação e sua ascensão social – não

havia o menor envolvimento afetivo. O que contraria completamente as nossas noções sobre as relações homossexuais de hoje que se pressupõe serem de fundo amoroso.

Outro fato que deve ser lembrado, e que é pouco ou quase nada mencionado, diz respeito à homossexualidade feminina. A não ser pela figura de Safo, poetisa grega que dirigia seus versos a adolescentes do sexo feminino, e pouco se sabe de sua vida. Sua figura ficou ligada a Ilha de Lesbos onde viveu cercada por suas alunas. Mas muitos historiadores questionam se a fama que Safo angariou não se deve mais à sua independência e criações líricas do que propriamente ao seu comportamento sexual. Com certeza, ela fugia dos parâmetros femininos de sua época já que à mulher só eram permitidas as tarefas domésticas sem nenhuma conotação intelectual.

Na Roma Clássica pouca diferença havia quanto ao enfoque da homossexualidade. Há inúmeros estudiosos que afirmam que ela era prática comum entre os romanos, principalmente entre seus guerreiros, antes mesmo da conquista do povo helênico pelos latinos. Somente com a divulgação do Cristianismo tardio, que trazia os conceitos do judaísmo mosaico, é que se iniciaram novos padrões de comportamento.

Na Idade Média, com os preceitos religiosos vigentes, que focavam com rigidez o comportamento sexual dos devotos – restringindo inclusive a prática do mesmo entre casais abençoados pelo Santo Matrimônio (a Igreja Católica, naquela época, aprovava o ato sexual somente com o fito

de procriação) –, grande parte dos homossexuais passou a esconder esta condição como o mais terrível dos segredos. Quando descobertos, eram amaldiçoados e ridicularizados. Isso quando não eram queimados em fogueiras junto com as bruxas e outros tipos dos considerados pecadores.

Preconceito e autoconhecimento

Foi a partir do século XIX que apareceram certas “técnicas de cura” para a homossexualidade. Ali, foi incutida a noção de que era uma doença e, a partir desse conceito, inúmeros tipos de tratamento foram desenvolvidos através de terapêuticas hormonais, lobotomias pré-frontais, castrações, etc.

Além de não alcançarem os resultados desejados, esses tratamentos fizeram muitas vítimas fatais. E até hoje, em muitos segmentos da sociedade, a homossexualidade é vista como doença, seja física ou psicológica. Também é encarada como sintoma de perversão, desacreditando o caráter, a inteligência e o sentimento religioso e espiritual do homossexual.

Apesar desse cenário, vemos homossexuais em cargos de comando em empresas multinacionais, em posições de destaque na política, nas artes, nos esportes e nas ciências. E já não se importam que se saiba, ou não, de suas preferências amorosas. A própria mídia, de uma forma geral, se encarregou de tornar a homossexualidade mais aceitável.

Interessante! Como conseguiram tal feito se a inteligência e a competência fossem elementos exclusivos dos heterossexuais? Alguns comentam que a pressão sobre eles é menos corrosiva.

Será verdadeira essa premissa?

Não é o que narram em consultórios psicológicos. As pessoas, de forma geral, aceitam a homossexualidade, desde que não aconteça no seu meio familiar, no seu meio de trabalho, no seu meio social. E mais, têm sempre a esperança de vê-los “curados”. Encaram a atividade homossexual como uma doença que pode e deve ser eliminada.

Poucos são os heterossexuais que aceitam realmente o fato de existir outra preferência no campo sexual. Em função disso, inúmeros homossexuais chegam aos consultórios para tentar uma transformação, uma modificação no seu modo de ser, de sentir amor, de sentir desejos. Fazem isso para agradar a família, para cortejar o meio social ou para parar de sofrer humilhações. Não têm como objetivo primeiro o conhecer-se melhor, entender seus próprios impulsos ou se aceitar.

Muitos dizem que não aguentam o desprezo dos familiares, amigos ou colegas de trabalho. Vivem em constante luta interior com o que sentem e com o que se espera deles. Poucos vão procurar uma forma de mergulhar em seu interior, descobrir-se no mais profundo do seu âmago. Poucos procuram maior autoconhecimento e talvez uma maior autoaceitação. Almejam uma modificação milagrosa. E que o terapeuta se encarregue disso.

É necessário que se coloque aqui que nunca nenhum terapeuta interfere nas decisões pessoais de seus pacientes. Estes vêm procurar soluções para seus problemas e, no decorrer do tratamento, tomam decisões que são suas e tão somente suas, para o encaminhamento de suas vidas.

Autoentendimento e autoaceitação

Notei algo muito interessante quando comecei a utilizar a TRVP nos casos de homossexualidade. As posturas assumidas perante a vida e as decisões fundamentais foram feitas com mais firmeza e facilidade. Foi o que me estimulou a anotar dados, ainda que de uma forma pouco rígida, para entender, estudar, e verificar a homossexualidade como um fruto, não só de mandatos feitos em momento altamente traumático em um passado distante desta ou de outras vidas, como também ser o resultado de um somatório de hábitos e costumes já vivenciados.

É claro, e já o disse aqui, que nem todos os casos de homossexualidade são originários de vidas passadas. Muitos homossexuais o são pelas mais variadas razões que possam cobrir o universo humano; outros encontram as respostas que buscavam em seu passado. Não que com isso todos tenham modificado suas preferências sexuais. Mas, com certeza, a autoestima foi elevada a níveis compatíveis a uma boa estrutura de ego. Alguns até mudaram sua preferência sexual depois de entenderem a razão de seus impulsos e preferiram tomar outro rumo em suas relações amorosas.

É preciso ter sempre em mente que nem todos os homossexuais se sentem compelidos a procurar um terapeuta. Muitos não procuram ajuda psicoterápica, não sentem essa necessidade. Estão felizes com seus relacionamentos e não pretendem mudar nada em suas vidas. Tenho um amigo que, brincando comigo, sempre me diz: “Sou gay, não sou louco”.

Temos visto inúmeros casais homossexuais que assumem publicamente seus parceiros. Mais, ainda, querem de alguma forma ter uma família como todas as outras e, para isso, até a própria Ciência tem contribuído muito. Em países como Holanda, Bélgica, Inglaterra e Alemanha, entre outros, a adoção de crianças por casais homossexuais é permitida.

Não farei aqui a discussão sobre alguns pormenores. Repetido, o que motivou a realização desse estudo foi a constatação de que muitos sofrem com sua homossexualidade por não se entenderem e não se aceitarem.

O que mais existe?

- E o que dizer de inúmeros bissexuais que existem por esse mundo afora, escondidos em casamentos aparentemente felizes e duradouros? Eles também sofrem, e muito, por sentirem impulsos que não conseguem entender, aceitar e que não conseguem sufocar. Quantas famílias veem seu mundo desmoronar

ao descobrirem que o pai ou a mãe tem um relacionamento homossexual?

- Por que essas pessoas se casaram, criaram filhos, tiveram até netos e não conseguiram se desvincular desse seu lado homossexual?
- O que faltou?
- Que força interna é essa que impulsiona, que confunde, que arrasta o ser humano para a realização de seus anseios afetivos?
- E o que dizer das pessoas que descobrindo-se homossexuais descartam suas vidas afetivas e devotam-se ao trabalho, compulsiva e sofregamente, tornando-se, não raro, amargas e antissociais?

Estas e muitas outras questões me fizeram refletir, procurar estudar e entender esse universo que aí está e que não pode e nem deve ser ignorado.

As sessões de TRVP foram feitas com todo o rigor no método para que pouca coisa escapasse da análise clínica necessária. Dos muitos atendimentos feitos por mim e por alguns de meus colegas, também engajados nessa questão, escolhi alguns casos para exemplificar esse trabalho que apresento agora. É óbvio que todas as características pessoais foram alteradas para que não haja identificação em hipótese alguma.

Para tornar a leitura mais agradável e transmitir todo o quadro emocional, resolvi transformar, em cada caso, a anamnese e as posteriores informações obtidas no

transcorrer das sessões em pequenas histórias, sempre preservando o tom, a ótica e o perfil do paciente. Coloco o desenrolar das sessões de regressão com a mais absoluta fidelidade ao conteúdo, ao desdobramento e ao término do tratamento.

Não há aqui nenhuma pretensão de apresentar verdades irrefutáveis e muito menos criar polêmicas. Apresento, simplesmente, alguns dos casos que vieram às nossas mãos e que, no meu entender, podem contribuir, ainda que pouco, para dar mais uma dimensão à questão do homossexualismo.

As conclusões serão tantas quantos forem os leitores que aqui prenderem sua atenção. Não há uma verdade universal quando se fala do ser humano. Todos, nós somos infinitamente amplos para que se possa restringir ou delimitar verdades.

A conclusão é sua. Totalmente sua. Valorize-a.



ESCLARECIMENTO AO LEITOR SOBRE A TRVP

Sobre as técnicas de Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP) gostaria de relembrar aos meus queridos leitores e esclarecer aos novos amigos, que chegaram até a segunda parte desse livro, que o processo terapêutico da técnica da TRVP se inicia com um relaxamento profundo no paciente o que propicia uma maior conexão com seu inconsciente.

Em linhas gerais, é a partir deste ponto que se começa o trabalho propriamente dito. É no núcleo terapêutico que o paciente vai recordar, com intensidade, o conteúdo emocional necessário para seu tratamento. É nesta etapa que ele descobre qual foi o momento mais significativo da sua experiência vivida e qual o mandato inconsciente que foi estabelecido por ele mesmo. A seguir, vem a fase da modificação de estrutura interna na qual o paciente, com o auxílio do terapeuta, reverte o mandato interno que o está prejudicando.

Após a realização do trabalho nesse núcleo é feito o Retorno, lento e progressivamente, para que o paciente se sinta reconfortado e bem-disposto para dar continuidade ao processo.

Nesta mesma sessão, agora com o paciente bem centrado, faz-se então a terapia de apoio, que é uma avaliação feita pelo próprio paciente, auxiliado pelo terapeuta, de tudo o que foi vivenciado durante a regressão de memória.

Para que não se tornasse cansativo para o leitor, as sessões de avaliação para tratamento, bem como as sessões de levantamento de dados, não foram mencionadas aqui, já que estão sintetizadas no histórico de cada caso. Pelo mesmo motivo, a descrição do relaxamento e do Retorno foi omitida, pois não acrescentariam nada ao entendimento do caso em si.

Preferi focar o núcleo terapêutico que é, na realidade, a raiz da questão. Todos os núcleos terapêuticos foram descritos aqui com toda a fidelidade.

Quanto à terapia de apoio, foi feita uma síntese na qual é demonstrado claramente quais os postos-chaves que o paciente descobriu durante a sessão, e de que modo essa descoberta veio auxiliá-lo no seu tratamento.

Por fim, reitero que os nomes dos pacientes aqui mencionados foram trocados por pseudônimos para preservá-lhes a identidade, segundo a ética profissional.

Espero que consiga transmitir toda a emoção que envolve um tratamento deste nível.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Vidas Passadas e Homossexualidade

AUTORIA

Dra. Solange Hilsdorf de Lima Cigagna

EDIÇÃO

1ª

ISBN

978-65-87210-33-9

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ednei Procópio

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Ednei Procópio e Irene Stubber

REVISÃO DA DIAGRAMAÇÃO

Ednei Procópio e Irene Stubber

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

César Oliveira

CAPA

César Oliveira

COMPOSIÇÃO

Adobe Indesign CC, plataforma Windows

PÁGINAS

360

TAMANHO DO MIOLO

Miolo: 16 x 23 cm

Capa: 16 x 23 cm com orelhas de 8 cm

TIPOGRAFIA

Texto principal: Cambria, 13/18

Título: Archer BOld, 14/18

Notas de rodapé: Cambria, 10/14

MARGENS

23 mm: 23 mm: 23 mm: 23 mm
(superior:inferior:interna;externa)

PAPEL

Miolo em Pólen Soft 80 g/m2

Capa Suzano Supremo 250 g/m2

CORES

Miolo 1x1 cores CMYK

Capa em 4x0 cores CMYK

ACABAMENTO

Miolo: brochura, cadernos costurados e colados.

Capa: brochura, laminação BOPP fosca, verniz UV com reserva.

PRODUÇÃO

agosto/2022

IMPRESSÃO

AtualDV (Curitiba/PR)

TIRAGEM

100 exemplares



NOSSAS PUBLICAÇÕES



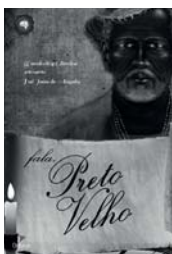
SÉRIE AUTOCONHECIMENTO



DEPRESSÃO E AUTOCONHECIMENTO - COMO EXTRAIR PRECIOSAS LIÇÕES DESSA DOR

A proposta de tratamento complementar da depressão aqui abordada tem como foco a educação para lidar com nossa dor, que muito antes de ser mental, é moral.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
235 páginas



FALA, PRETO VELHO

Um roteiro de autoproteção energética através do autoamor. Os textos aqui desenvolvidos permitem construir nossa proteção interior por meio de condutas amorosas e posturas mentais positivas, para criação de um ambiente energético protetor ao redor de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
291 páginas



QUAL A MEDIDA DO SEU AMOR?

Propõe revermos nossa forma de amar, pois estamos mais próximos de uma visão particularista do que de uma vivência autêntica desse sentimento. Superar limites, cultivar relações saudáveis e vencer barreiras emocionais são alguns dos exercícios na construção desse novo olhar.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
208 páginas



APAIXONE-SE POR VOCÊ

Você já ouviu alguém dizer para outra pessoa: “minha vida é você”? Enquanto o eixo de sua sustentação psicológica for outra pessoa, a sua vida estará sempre ameaçada, pois o medo da perda vai rondar seus passos a cada minuto.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
152 páginas





A VERDADE ALÉM DAS APARÊNCIAS - O UNIVERSO INTERIOR

Liberte-se da ansiedade e da angústia, direcionando o seu espírito para o único tempo que realmente importa: o presente. Nele você pode construir um novo olhar, amplo e consciente, que levará você a enxergar a verdade além das aparências.

Samuel Gomes
16 x 23 cm
272 páginas



DESCOMPLIQUE, SEJA LEVE

Um livro de mensagens para apoiar sua caminhada na aquisição de uma vida mais suave e rica de alegrias na convivência.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
238 páginas



7 CAMINHOS PARA O AUTOAMOR

O tema central dessa obra é o autoamor que, na concepção dos educadores espirituais, tem na autoestima o campo elementar para seu desenvolvimento. O autoamor é algo inato, herança divina, enquanto a autoestima é o serviço laborioso e paciente de resgatar essa força interior, ao longo do caminho de volta à casa do Pai.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
272 páginas



A REDENÇÃO DE UM EXILADO

A obra traz informações sobre a formação da civilização, nos primórdios da Terra, que contou com a ajuda do exílio de milhões de espíritos mandados para cá para conquistar sua recuperação moral e auxiliar no desenvolvimento das raças e da civilização. É uma narrativa do Apóstolo Lucas, que foi um desses enviados, e que venceu suas dificuldades íntimas para seguir no trabalho orientado pelo Cristo.

Samuel Gomes | Lucas
16 x 23 cm
368 páginas

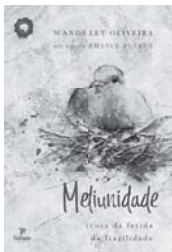


AMOROSIDADE - A CURA DA FERIDA DO ABANDONO

Uma das mais conhecidas prisões emocionais na atualidade é a dor do abandono, a sensação de desamparo. Essa lesão na alma responde por larga soma de aflições em todos os continentes do mundo. Não há quem não esteja carente de ser protegido e acolhido, amado e incentivado nas lutas de cada dia.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
300 páginas





MEDIUNIDADE - A CURA DA FERIDA DA FRAGILIDADE

Ermance Dufaux vem tratando sobre as feridas evolutivas da humanidade. A ferida da fragilidade é um dos traços mais marcantes dos aprendizes da escola terrena. Uma acentuada desconexão com o patrimônio da fé e do autoamor, os verdadeiros poderes da alma.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

235 páginas



CONECTE-SE A VOCÊ - O ENCONTRO DE UMA NOVA MENTALIDADE QUE TRANSFORMARÁ A SUA VIDA

Este livro vai te estimular na busca de quem você é verdadeiramente. Com leitura de fácil assimilação, ele é uma viagem a um país desconhecido que, pouco a pouco, revela características e peculiaridades que o ajudarão a encontrar novos caminhos. Para esta viagem, você deve estar conectado a sua essência. A partir daí, tudo que você fizer o levará ao encontro do propósito que Deus estabeleceu para sua vida espiritual.

Rodrigo Ferretti

16 x 23 cm

256 páginas



APOCALIPSE SEGUNDO A ESPIRITUALIDADE - O DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Num curso realizado em uma colônia do plano espiritual, o livro Apocalipse, de João Evangelista, é estudado de forma dinâmica e de fácil entendimento, desvendando a simbologia das figuras místicas sob o enfoque do autoconhecimento.

Samuel Gomes

16 x 23 cm

313 páginas



VIDAS PASSADAS E HOMOSSEXUALIDADE - CAMINHOS QUE LEVAM À HARMONIA

“Vidas Passadas e Homossexualidade” é, antes de tudo, um livro sobre o autoconhecimento. E, mais que uma obra que trata do uso prático da Terapia de Regressão às Vidas Passadas. Em um conjunto de casos, ricamente descritos, o leitor poderá compreender a relação de sua atual encarnação com aquelas que ele viveu em vidas passadas. O obra mostra que absolutamente tudo está interligado. Se o leitor não encontra respostas sobre as suas buscas psicológicas nesta vida, ele as encontrará conhecendo suas vidas passadas.

Samuel Gomes

Dra. Solange Cigagna

16 x 23 cm

364 páginas





SÉRIE CONSCIÊNCIA DESPERTA



SAIA DO CONTROLE - UM DIÁLOGO TERAPEUTICO E LIBERTADOR ENTRE A MENTE E A CONSCIÊNCIA

Agimos de forma instintiva por não saber observar os pensamentos e emoções que direcionam nossas ações de forma condicionada. Por meio de uma observação atenta e consciente, identificando o domínio da mente em nossas vidas, passamos a viver conscientes das forças internas que nos regem.

Rossano Sobrinho

16 x 23 cm

268 páginas



SÉRIE CULTO NO LAR



VIBRAÇÕES DE PAZ EM FAMÍLIA

Quando a família se reúne para orar, ou mesmo um de seus componentes, o ambiente do lar melhora muito. As preces são emissões poderosas de energia que promovem a iluminação interior. A oração em família traz paz e fortalece, protege e ampara a cada um que se prepara para a jornada terrena rumo à superação de todos os desafios.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

212 páginas



JESUS - A INSPIRAÇÃO DAS RELAÇÕES LUMINOSAS

Após o sucesso de "Emoções que curam", o espírito Ermance Dufaux retorna com um novo livro baseado nos ensinamentos do Cristo, destacando que o autoamor é a garantia mais sólida para a construção de relacionamentos luminosos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

304 páginas



REGENERAÇÃO - EM HARMONIA COM O PAI

Nos dias em que a Terra passa por transformações fundamentais, ampliando suas condições na direção de se tornar um mundo regenerado, é necessário desenvolvermos uma harmonia inabalável para aproveitar as lições que esses dias nos proporcionam por meio das nossas decisões e das nossas escolhas, [...].

Samuel Gomes | Diversos Espíritos

16 x 23 cm

223 páginas





PRECES ESPÍRITAS

Porque e como orar?

O modo como oramos influi no resultado de nossas preces?

Existe um jeito certo de fazer a oração?

Allan Kardec nos afirma que *“não há fórmula absoluta para a prece”*, mas o próprio Evangelho nos orienta que *“quando oramos, devemos entrar no nosso aposento interno do coração e, fechando a porta, busquemos Deus que habita em nós; e Ele, que vê nossa mais secreta realidade espiritual, nos amparará em todas as necessidades. Ao orarmos, evitemos as repetições de orações realizadas da boca para fora, como muitos que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Oremos a Deus em espírito e verdade porque nosso Pai sabe o que nos é necessário, antes mesmo de pedirmos”*. (Mateus 6:5 a 8)

Allan Kardec

16 x 23 cm

145 páginas



SÉRIE DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA



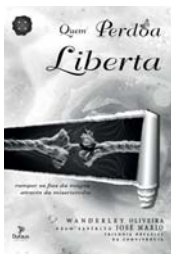
QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS

A lição central desta obra é mostrar que o conhecimento nem sempre é suficiente para garantir a presença do amor nas relações. “Estar informado é a primeira etapa. Ser transformado é a etapa da maioridade.” - Eurípedes Barsanulfo.

Wanderley Oliveira | José Mário

16 x 23 cm

312 páginas



QUEM PERDOA LIBERTA - ROMPER OS FIOS DA MÁGOA ATRAVÉS DA MISERICÓRDIA

Continuação do livro “QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS” dando sequência à trilogia “Desafios da Convivência”.

Wanderley Oliveira | José Mário

16 x 23 cm

320 páginas



SERVIDORES DA LUZ NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Nesta obra recebemos o convite para nos integrar nas fileiras dos Servidores da Luz, atuando de forma consciente diante dos desafios da transição planetária. Brilhante fechamento da trilogia.

Wanderley Oliveira | José Mário

14x21 cm

298 páginas





SÉRIE ESPÍRITOS DO BEM



GUARDIÕES DO CARMA - A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA

Pai João de Angola quebra com o preconceito criado em torno dos exus e mostra que a missão deles na Terra vai além do que conhecemos. Na verdade, eles atuam como guardiões do carma, nos ajudando nos principais aspectos de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola

16 x 23 cm

288 páginas



GUARDIÃS DO AMOR - A MISSÃO DAS POMBAGIRAS NA TERRA

“São um exemplo de amor incondicional e de grandeza da alma. São mães dos deserdados e angustiados. São educadoras e desenvolvedoras do sagrado feminino, e nesse aspecto são capazes de ampliar, nos homens e nas mulheres, muitas conquistas que abrem portas para um mundo mais humanizado, [...]”

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola

16 x 23 cm

232 páginas



GUARDIÕES DA VERDADE - NADA FICARÁ OCULTO

Neste momento de batalhas decisivas rumo aos tempos da regeneração, esta obra é um alerta que destaca a importância da autenticidade nas relações humanas e da conduta ética como bases para uma forma transparente de viver. A partir de agora, nada ficará oculto, pois a Verdade é o único caminho que aguarda a humanidade para diluir o mal e se estabelecer na realidade que rege o universo.

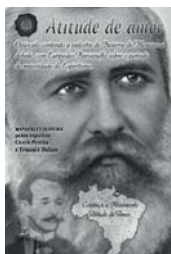
Wanderley Oliveira | Pai João de Angola

16 x 23 cm

236 páginas



SÉRIE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS



ATITUDE DE AMOR

Opúsculo contendo a palestra “Atitude de Amor” de Bezerra de Menezes, o debate com Eurípedes Barsanulfo sobre o período da maioridade do Espiritismo e as orientações sobre o “movimento atitude de amor”. Por uma efetiva renovação pela educação moral.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux e Cícero Pereira

14 x 21 cm

94 páginas





SEARA BENDITA

Um convite à reflexão sobre a urgência de novas posturas e conceitos. As mudanças a adotar em favor da construção de um movimento social capaz de cooperar com eficácia na espiritualização da humanidade.

Wanderley Oliveira e Maria José Costa | Diversos Espíritos

14 x 21 cm

284 páginas

Gratuito em nosso site, somente em:



NOTÍCIAS DE CHICO

“Nesta obra, Chico Xavier afirma com seu otimismo natural que a Terra caminha para uma regeneração de acordo com os projetos de Jesus, a caracterizar-se pela tolerância humana recíproca e que precisamos fazer a nossa parte no concerto projetado pelo Orientador Maior, principalmente porque ainda não assumimos responsabilidades mais expressivas na sustentação das propostas elevadas que dizem respeito ao futuro do nosso planeta.”

Samuel Gomes | Chico Xavier

16 x 23 cm

181 páginas



SÉRIE FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE



UM JOVEM OBSESSOR - A FORÇA DO AMOR NA REDENÇÃO ESPIRITUAL

Um jovem conta sua história, compartilhando seus problemas após a morte, falando sobre relacionamentos, sexo, drogas e, sobretudo, da força do amor na redenção espiritual.

Adriana Machado | Jefferson

16 x 23 cm

392 páginas



UM JOVEM MÉDIUM - CORAGEM E SUPERAÇÃO PELA FORÇA DA FÉ

A mediunidade é um canal de acesso às questões de vidas passadas que ainda precisam ser resolvidas. O livro conta a história do jovem Alexandre que, com sua mediunidade, se torna o intermediário entre as histórias de vidas passadas daqueles que o rodeiam tanto no plano físico quanto no plano espiritual. Surpresos com o dom mediúnico do menino, os pais, de formação Católica, se veem às voltas com as questões espirituais que o filho querido traz para o seio da família.

Adriana Machado | Ezequiel

16 x 23 cm

365 páginas





RECONSTRUA SUA FAMÍLIA - CONSIDERAÇÕES PARA O PÓS-PANDEMIA

Vivemos dias de definição, onde nada mais será como antes. Necessário redefinir e ampliar o conceito de família. Isso pode evitar muitos conflitos nas interações pessoais. O autoconhecimento seguido de reforma íntima será o único caminho para transformação do ser humano, das famílias, das sociedades e da humanidade.

Dr. Américo Canhoto
16 x 23 cm
237 páginas



SÉRIE HARMONIA INTERIOR



LAÇOS DE AFETO - CAMINHOS DO AMOR NA CONVIVÊNCIA

Uma abordagem sobre a importância do afeto em nossos relacionamentos para o crescimento espiritual. São textos baseados no dia a dia de nossas experiências. Um estímulo ao aprendizado mais proveitoso e harmonioso na convivência humana.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
312 páginas



ESPAÑHOL



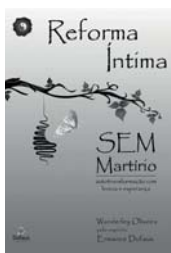
MEREÇA SER FELIZ - SUPERANDO AS ILUSÕES DO ORGULHO

Um estudo psicológico sobre o orgulho e sua influência em nossa caminhada espiritual. Ermance Dufaux considera essa doença moral como um dos mais fortes obstáculos à nossa felicidade, porque nos leva à ilusão.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
296 páginas



ESPAÑHOL



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO - AUTOTRANSFORMAÇÃO COM LEVEZA E ESPERANÇA

As ações em favor do aperfeiçoamento espiritual dependem de uma relação pacífica com nossas imperfeições. Como gerenciar a vida íntima sem adicionar o sofrimento e sem entrar em conflito consigo mesmo?

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
288 páginas



ESPAÑHOL

INGLÉS



PRAZER DE VIVER - CONQUISTA DE QUEM CULTIVA A FÉ E A ESPERANÇA

Neste livro, Ermance Dufaux, com seus ensinamentos, nos auxilia a pensar caminhos para alcançar nossas metas existenciais, a fim de que as nossas reencarnações sejam melhor vividas e aproveitadas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
248 páginas

ebook



ESCUTANDO SENTIMENTOS - A ATITUDE DE AMAR-NOS COMO MERECEMOS

Ermance afirma que temos dado passos importantes no amor ao próximo, mas nem sempre sabemos como cuidar de nós, tratando-nos com culpas, medos e outros sentimentos que não colaboram para nossa felicidade.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
256 páginas

ebook

ESPANHOL



DIFERENÇAS NÃO SÃO DEFEITOS - A RIQUEZA DA DIVERSIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS

Ninguém será exatamente como gostaríamos que fosse. Quando aprendemos a conviver bem com os diferentes e suas diferenças, a vida fica bem mais leve. Aprenda esse grande SEGREDO e conquiste sua liberdade pessoal.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
248 páginas

ebook



EMOÇÕES QUE CURAM - CULPA, RAIVA E MEDO COMO FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

Um convite para aceitarmos as emoções como forma terapêutica de viver, sintonizando o pensamento com a realidade e com o desenvolvimento da autoaceitação.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
272 páginas

ebook



SÉRIE REFLEXÕES DIÁRIAS



PARA SENTIR DEUS

Nos momentos atuais da humanidade sentimos extrema necessidade da presença de Deus. Ermance Dufaux resgata, para cada um, múltiplas formas de contato com Ele, de como senti-Lo em nossas vidas, nas circunstâncias que nos cercam e nos semelhantes que dividem conosco a jornada reencarnatória. Ver, ouvir e sentir Deus em tudo e em todos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

11 x 15,5 cm

133 páginas

Somente 



LIÇÕES PARA O AUTOAMOR

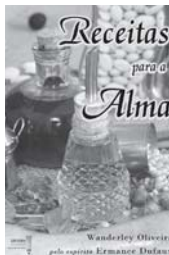
Mensagens de estímulo na conquista do perdão, da aceitação e do amor a si mesmo. Um convite à maravilhosa jornada do autoconhecimento que nos conduzirá a tomar posse de nossa herança divina.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

11 x 15,5 cm

128 páginas

Somente 



RECEITAS PARA A ALMA

Mensagens de conforto e esperança, com pequenos lembretes sobre a aplicação do Evangelho para o dia a dia. Um conjunto de propostas que se constituem em verdadeiros remédios para nossas almas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

11 x 15,5 cm

146 páginas

Somente 



SÉRIE REGENERAÇÃO



FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

As necessidades, as estruturas perispirituais e neuropsíquicas, o trabalho, o tempo, as características sociais e os próprios recursos de natureza material se tornarão bem mais sutis. O futuro já está em construção e André Luiz, através da psicografia de Samuel Gomes, conta como será o Futuro Espiritual da Terra.

Samuel Gomes | André Luiz

16 x 23 cm

344 páginas





XEQUE-MATE NAS SOMBRAS - A VITÓRIA DA LUZ

André Luiz traz notícias das atividades que as colônias espirituais, ao redor da Terra, estão realizando para resgatar os espíritos que se encontram perdidos nas trevas e conduzi-los a passar por um filtro de valores, seja para receberem recursos visando a melhorar suas qualidades morais – se tiverem condições de continuar no orbe – seja para encaminhá-los ao degredo planetário.

Samuel Gomes | André Luiz
16 x 23 cm
212 páginas



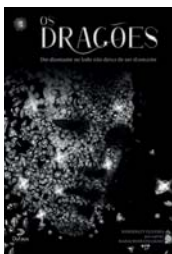
A DECISÃO - CRISTOS PLANETÁRIOS DEFINEM O FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

“Os Cristos Planetários do Sistema Solar e de outros sistemas se encontram para decidir sobre o futuro da Terra na sua fase de regeneração. Numa reunião que pode ser considerada, na atualidade, uma das mais importantes para a humanidade terrestre, Jesus faz um pronunciamento direto sobre as diretrizes estabelecidas por Ele para este período.”

Samuel Gomes | André Luiz e Chico Xavier
16 x 23 cm
210 páginas



SÉRIE ROMANCE MEDIÚNICO



OS DRAGÕES - O DIAMANTE NO LODO NÃO DEIXA DE SER DIAMANTE

Um relato leve e comovente sobre nossos vínculos com os grupos de espíritos que integram as organizações do mal no submundo astral.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23cm
522 páginas



LÍRIOS DE ESPERANÇA

Ermance Dufaux alerta os espíritas e líderes do bem de um modo geral, para as responsabilidades urgentes da renovação interior e da prática do amor neste momento de transição evolutiva, através de novos modelos de relação, como orientam os benfeitores espirituais.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
508 páginas

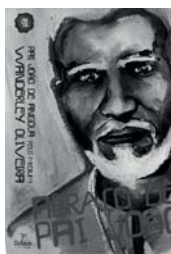




AMOR ALÉM DE TUDO

Regras para seguir e rótulos para sustentar. Até quando viveremos sob o peso dessas ilusões? Nessa obra reveladora, Dr. Inácio Ferreira nos convida a conhecer a verdade acima das aparências. Um novo caminho para aqueles que buscam respeito às diferenças e o AMOR ALÉM DE TUDO.

Wanderley Oliveira | Inácio Ferreira
16 x 23 cm
252 páginas



ABRAÇO DE PAI JOÃO

Pai João de Angola retorna com conceitos simples e práticos, sobre os problemas gerados pela carência afetiva. Um romance com casos repletos de lutas, desafios e superações. Esperança para que permaneçamos no processo de resgate das potências divinas de nosso espírito.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
224 páginas



UM ENCONTRO COM PAI JOÃO

A obra também fala do valor de uma terapia, da necessidade do autoconhecimento, dos tipos de casamentos programados antes do reencarne, dos processos obsessivos de variados graus e do amparo de Deus para nossas vidas por meio dos amigos espirituais e seus trabalhadores encarnados. Narra também em detalhes a dinâmica das atividades socorristas do centro espírita.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
220 páginas



O LADO OCULTO DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

O espírito Maria Modesto Cravo aborda os bastidores da transição planetária com casos conectados ao astral da Terra.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23 cm
288 páginas





PERDÃO - A CHAVE PARA A LIBERDADE

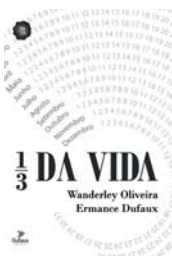
Neste romance revelador, conhecemos Onofre, um pai que enfrenta a perda de seu único filho com apenas oito anos de idade. Diante do luto e diversas frustrações, um processo desafiador de autoconhecimento o convida a enxergar a vida com um novo olhar. Será essa a chave para a sua libertação?

Adriana Machado | Ezequiel

14 x 21 cm

288 páginas

ebook



1/3 DA VIDA - ENQUANTO O CORPO DORME A ALMA DESPERTA

A atividade noturna fora da matéria representa um terço da vida no corpo físico, e é considerada por nós como o período mais rico em espiritualidade, oportunidade e esperança.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

279 páginas

ebook



NEM TUDO É CARMA, MAS TUDO É ESCOLHA

Somos todos agentes ativos das experiências que vivenciamos e não há injustiças ou acasos em cada um dos aprendizados.

Adriana Machado | Ezequiel

16 x 23 cm

536 páginas

ebook



RETRATOS DA VIDA - AS CONSEQUÊNCIAS DO DESCOMPROMETIMENTO AFETIVO

Túlio costumava abstrair-se da realidade, sempre se imaginando pintando um quadro; mais especificamente pintando o rosto de uma mulher.

Vivendo com Dora um casamento já frio e distante, uma terrível e insuportável dor se abate sobre sua vida. A dor era tanta que Túlio precisou buscar dentro de sua alma uma resposta para todas as suas angústias..

Clotilde Fascioni

16 x 23 cm

175 páginas

ebook



O PREÇO DE UM PERDÃO - AS VIDAS DE DANIEL

Daniel se apaixona perdidamente e, por várias vidas, é capaz de fazer qualquer coisa para alcançar o objetivo de concretizar o seu amor. Mas suas atitudes, por mais verdadeiras que sejam, o afastam cada vez mais desse objetivo. É quando a vida o para.

André Figueiredo e Fernanda Sicuro | Espírito Bruno

16 x 23 cm

333 páginas

ebook




LIVROS QUE TRANSFORMAM VIDAS!

Acompanhe nossas redes sociais

(lançamentos, conteúdos e promoções)

 @editoradufaux

 facebook.com/EditoraDufaux

 youtube.com/user/EditoraDufaux

Conheça nosso catálogo e mais sobre nossa editora. Acesse os nossos sites

Loja Virtual


 www.dufaux.com.br

eBooks, conteúdos gratuitos e muito mais

 www.editoradufaux.com.br

Entre em contato com a gente.

Use os nossos canais de atendimento

 (31) 99193-2230

 (31) 3347-1531

 www.dufaux.com.br/contato

 sac@editoradufaux.com.br

 Rua Contria, 759 | Alto Barroca | CEP 30431-028 | Belo Horizonte | MG



DRA. SOLANGE HILSDORF CIGAGNA

foi psicóloga clínica e terapeuta. Formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (Universidade Católica de Santos), com especialização plena em Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP). Formada em Direito, pela Faculdade Mackenzie.

Adquiriu vasto currículo que abrange extensões universitárias em Análise Transacional, Psicanálise em Terapia de Adultos, Psicoterapia de Grupo para Adolescentes e Psicologia Humanística Aplicada.

Foi diretora de Recursos Humanos (RH) em companhias estrangeiras; ministrou diversos cursos na área de TRVP e RH, no Brasil e na Flórida (EUA); com diversas publicações sobre o assunto.

Antes de desencarnar, a Dra. Solange Hilsdorf Cigagna escreveu e publicou livros importantes, entre eles *Terapia de Regressão à Vidas Passadas* e *Homossexualidade na Terapia de Vidas Passadas*. Entendemos que há sinergia em ambos os temas abordados pela Dra. Solange, por isso os dois livros compõem essa obra.

A Terapia de Regressão à Vidas Passadas (TRVP) é uma técnica da Psicologia Transpessoal, que permite a cada um tomar conhecimento das causas por trás de suas questões mais profundas. Num primeiro olhar, podem ser vistas como desafios de difíceis soluções, mas, por meio do autoconhecimento, não são.

Nunca o tema da Homossexualidade, no contexto das vidas passadas, foi abordado de modo tão solto, natural e, ao mesmo tempo, sério. A Dra. Solange trata esses temas de modo acessível e ao mesmo tempo, magistral. Temos aqui, diversos casos; e é possível ao leitor se encontrar em cada um deles, não importando como se vê perante a sua própria sexualidade.